



www.sna.org.br

AeroLuta

Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários NACIONAL

Documento Oficial - 15ª Edição - Junho de 2015



atendimento@sna.org.br

NÃO SE DEIXEM ENGANAR PELA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIAS PARA CRIAÇÃO DE SINDICATOS PIRATAS

Pessoas que se dizem representantes dos trabalhadores desejam apenas recolher o imposto sindical e dividir a categoria

Ex-dirigentes do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) convocam trabalhadores e trabalhadoras da Bahia para assembleia de desmembramento dessa entidade, que representa os profissionais da aviação civil há 75 anos. Esse não é um exemplo isolado e a categoria de todo Brasil deve começar a refletir sobre a onda de tentativa de invasão das bases do SNA nos últimos meses. Será que para os aeroviários e aeroviárias de Salvador, Ilhéus, Porto Seguro, Vitória da Conquista e Feira de Santana a divisão vale realmente a pena?

CENTRAIS SINDICAIS LUCRAM, MAS NÃO REPRESENTAM A CATEGORIA

O governo Getúlio Vargas criou o imposto sindical, que faz com que todos os trabalhadores sejam obrigados a descontar, anualmente, um dia de trabalho dos seus salários para seus respectivos sindicatos. O SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) é totalmente contra esse imposto, pois ele permite que entidades não representativas sejam sustentadas pela categoria e possibilita a criação de sindicatos que têm, como único objetivo, recolher o dinheiro dos trabalhadores e trabalhadoras. Para o SNA, a contribuição deve ser descontada apenas quando o (a) profissional quiser contribuir para a luta da entidade que acredita representa-lo (a). Com a legalização das Centrais Sindicais no governo Lula, o que deveria melhorar apenas piorou a situação. Todo Sindicato deve ser filiado a uma federação e toda federação precisa ser filiada a uma confederação. Antes, os sindicatos recolhiam 60% do imposto sindical, a federação 10%, a confederação 10% e o governo 20%. Mas com a legalização das centrais, 10% do que era destinado para o governo passa a ir para essas organizações. O resultado é que, se antes existiam apenas duas centrais sindicais, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a Força Sindical, após a possibilidade de arrecadação de dinheiro essas entidades proliferaram, e hoje já existem seis. Sindicatos, Federações e Centrais surgem com o único objetivo de lucrar às custas das perdas dos trabalhadores. Um exemplo é a Fenacson, federação de asseio e conservação. Quando as empresas prestadoras de serviços do setor adotam a Fenacon, seus funcionários passam a não ter direito à CCT (Convenção Coletiva do Trabalho) da categoria, uma das melhores do Brasil, nem à Regulamentação Profissional, que garante jornada diária de seis horas, em vez de oito.

REPRESENTATIVIDADE DO SNA

Dizer que a justificativa para criação de sindicatos regionais é a falta de representatividade do SNA não é argumento válido. Essa entidade é responsável pela manutenção de uma das melhores CCTs do país. Nas últimas Campanhas Salariais a direção conquistou a extensão de licença maternidade de quatro para seis meses e garantiu direitos iguais para funcionários (as) que têm companheiros (as) do mesmo sexo. Cláusulas que garantem cesta básica, adicional noturno, pagamento de domingos e feriados, entre muitas outras, foram resultado de lutas do SNA. Essa entidade também oferece uma série de serviços gratuitos para seus sócios e sócias, como assessoria jurídica, previdenciária, além de convênios nos setores da educação, saúde e lazer. O projeto de reintegração das bases, implementado pelo atual presidente do SNA, Luiz Pará, busca visitar os aeroportos mais distantes para que nenhum dos profissionais da aviação civil fique desamparado de representação sindical.

DIVISÃO ENFRAQUECE A LUTA

Um Sindicato grande, forte e unido, com décadas de experiência na luta e com um histórico de vitórias como o SNA, nunca será igualmente representado por uma entidade municipal, sem nenhuma força, estrutura ou representação política. Ainda assim, a existência de uma pequena representação estadual não vai impedir que as empresas aéreas negociem com esses Sindicatos, em vez do Nacional. Afinal, é muito mais válido para as companhias de aviação, que têm Sindicatos Nacionais como o SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas), SNETA (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo) e SINEATA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas Terceirizadas), buscar acordo com organizações menores e enfraquecidas. O surgimento desses sindicatos nada mais faz do que dividir a categoria e acabar com seu poder de negociação.

DESAGREGADORES QUE TENTAM DIVIDIR CATEGORIA NA BAHIA DEFENDEM CENTRAL SEM REPRESENTAÇÃO

DISPUTA SINDICAL

Terceirização cria disputa entre sindicados e centrais

Centrais	Sindicatos filiados	Valor recebido de janeiro a abril de 2015 com imposto sindical, em R\$ mi	Trabalhadores sindicalizados representados pela central, em %
CUT (Central Única dos Trabalhadores)	2.299	51,3	31,78
Força Sindical	1.624	40	10,98
UGT (União Geral dos Trabalhadores)	1.215	36,4	10,50
Nova Central Sindical	1.123	20,7	7,75
CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)	724	11,2	10,22
CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)	454	6,9	7,03

Fonte: Ministério do Trabalho

O SNA é filiado à CUT, a maior e mais representativa Central em todo o território nacional. Mas essas pessoas que se dizem representantes da categoria e buscam dividir as bases do SNA na Bahia contam com o apoio da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), entidade pequena, sem representação política, que surgiu apenas após a possibilidade de as Centrais lucrarem 10% do imposto sindical anual, obrigatoriamente recolhido dos trabalhadores e trabalhadoras. Diante de todo esse histórico, a categoria deve refletir, seriamente, se a divisão é válida na Bahia. Aeroviários e aeroviárias de Salvador, Ilhéus, Porto Seguro, Vitória da Conquista e Feira de Santana, é realmente isso o que vocês querem?